

30

DIAS
DIAS
DIAS

EM OEIRAS



ENTREVISTA

**SONIA
TÁVORA**

**NOVAS EXPOSIÇÕES
PALÁCIO ANJOS, ALGÉS**

**FESTIVAL INTERNACIONAL
DE JAZZ DE OEIRAS**

7, 8, 14 E 15 FEV.

259

FEVEREIRO
2025

**ROTEIRO
CULTURAL**

O POEMA ENSINA A CAIR

*Leituras
c/ Pedro Mexia*

AO VIVO

5 FEVEREIRO | 21H00
TEMPLO DA POESIA, PARQUE DOS POETAS



02
DESTAQUE

04
ENTREVISTA

16
IN PATRIMÔNIO

18
OS NOSSOS SABORES

19
LEITURAS

25
MÚSICA
TIM
CANTA-ME HISTÓRIAS

23
DIÁLOGOS

24
MÚSICA

26
TEATRO

27
EXPOSIÇÕES

31
CINEMA

31
CINEMA

**CELEBRAÇÃO
DIA DOS NAMORADOS**
EXIBIÇÃO DO FILME "BREVE
ENCONTRO" SEGUIDO DE
CONVERSA COM PEDRO
MEXIA E JOSÉ MÁRIO SILVA



34
ROTEIRINHO

43
PASSEAR

45
CURSOS

46
E AINDA...

40
DESPORTO

44
SAÚDE

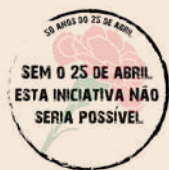
48
ANTEVISÃO

ACONSELHAMOS A CONFIRMAÇÃO PRÉVIA DA REALIZAÇÃO
DAS ATIVIDADES AGENDADAS. O MUNICÍPIO LAMENTA, DESDE JÁ,
OS EVENTUAIS TRANSTORNOS CAUSADOS POR ADIAMENTOS OU REAGENDAMENTOS.

JAZZ

DE OEIRAS 2025

AUDITÓRIO MUNICIPAL
RUY DE CARVALHO
CARNAXIDE, OEIRAS



A primeira edição do Festival Internacional de Jazz de Oeiras acontece nos primeiros dois fins-de-semana de fevereiro em Carnaxide. A programação conta com nomes históricos do jazz - Maria João & Mário Laginha, Carlos Bica & Azul, talentos já consolidados no panorama nacional como o trio de Mário Costa, mas também aposta em promessas do amanhã, como Estela Alexandre.

O Festival Internacional de Jazz de Oeiras surge da vontade do Município de Oeiras em integrar este formato, dedicado ao jazz, na sua programação cultural. Nesse sentido, foi delineada a programação para esta edição do Festival, focada no cruzamento de diferentes gerações de músicos e também na vontade de apresentar nomes internacionais em formações lideradas por músicos portugueses.

Esteve ainda presente a intenção de escolher músicos oriundos de diferentes geografias do nosso país, promovendo a circulação no território de músicos de excelência que, felizmente, abundam cada vez mais em Portugal, um pouco por toda a parte, a par do propósito de trazer para o momento presente formações que marcaram a história do jazz português.



**CARLOS BICA & AZUL
FEAT. FRANK MÖBUS
+ JIM BLACK**

8 FEV.

Sábado / 21h30

**MARIA JOÃO &
MÁRIO LAGINHA**

7 FEV.

Sexta / 21h30

© Etienne Sievers



**ESTELA ALEXANDRE
ORQUESTRA**

14 FEV.

Sexta / 21h30

© Pedro Ferreira



**TRIO MÁRIO COSTA
FEAT. BENOÎT DELBECQ
+ BRUNO CHEVILLON**

15 FEV.

Sábado / 21h30

RESERVAS/INFORMAÇÕES

1820 (24 horas)

BILHETES

à venda nos postos municipais e rede Ticketline.

Maria João & Mário Laginha | Carlos Bica & Azul - 12,50€ (plateia) e 10€ (balcão)

Estela Alexandre Orquestra | Trio de Mário Costa - 10€ (plateia e balcão)

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799,

214 408 582/24

paulo.afonso@oeiras.pt

ENTREVISTA

SONIA TÁVORA

“RESTOS
SÃO
RASTROS
E ISSO É
BONITO,
PARA MIM”

SONOLEN

ESPAÇO

TRÔPEGA

CURVA DE U

RUA INQUIE

ÔNIMOS RASTR

PECAM REST

PAGUE

RASTROS!

STOS

5
F E V E R E I R O

S DE LEMBRAR

A
VIA
TA

OS
OS

EM
DE



Licenciada em Arquitetura e Urbanismo, foi na arte que Sonia Távora encontrou a forma de expressar o seu desejo de criação. Define-se como artista visual e defende que “na arte contemporânea o artista fala múltiplas linguagens – dependendo do que você quer comunicar, pode usar um meio diferente”. Precursora de uma técnica que associa os princípios da xilogravura à utilização do papelão, procura refletir no seu trabalho questões pragmáticas como sustentabilidade e gentrificação das cidades, a par de conceitos filosóficos como memória e o efêmero. No Palácio Anjos, em Algés, apresentará “Entre Esquinas: A resistência dos restos”, projeto desenvolvido em parceria com o Município de Oeiras e o Instituto Oscar Niemeyer Portugal.

“Nascida e criada no mar”, é como se a água salgada das praias do Rio de Janeiro lhe corresse nas veias. Carioca de gema, sim, mas neta de um português - “de Viana do Castelo”. Muito ligada à arte, desde pequena, acredita que essa relação acabou por determinar a escolha do curso. “Arquitetura está muito vinculada à criação também”.

Logo depois de licenciada casou e teve filhos. “Era importante para mim, naquele momento, como mulher. Tinha o desejo de ser mãe, queríamos ter filhos enquanto éramos jovens, e eu achei que a profissão ia me distanciar desse sonho. Então foi uma opção de vida. Não me arrependo. A minha faculdade foi fundamental, porque foram cinco anos que

eu carrego até na arte - aquilo tudo está dentro de mim de alguma maneira”.

Com os dois filhos já crescidos, a vontade de criar, de fazer arte, falou mais alto. “Isso me faz bem para a alma, eu acho que é como o ar que eu respiro”, conta. Transformou a garagem de casa num atelier, começou a participar em pequenos grupos de artistas, a procurar curadores independentes. Em 2006 entrou para a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, e foi ali que se iniciou na pintura. Não demorou, no entanto, muito a perceber que a sua expressão artística se alimentaria da relação entre o espaço e o tempo.

“Na arte contemporânea, o artista não tem de estar vinculado a uma nomenclatura. Hoje o artista é múltiplo, fala múltiplas linguagens. Dependendo do que você quer comunicar, você pode usar um meio diferente. Eu trabalho com fotografia, com fotogravura, com gravura. Os meios vão-se entrelaçando e eu acho dinâmico isso, bacana. Entrar numa exposição, ter um objeto. Não é mais só escultor ou só pintor, como antigamente. Na arte contemporânea você consegue misturar. Não precisa ser fotógrafa para trabalhar com uma imagem”, afirma.

O primeiro trabalho que apresentou foi precisamente no Parque Lage, no âmbito de uma iniciativa promovida por uma professora. “Cada aluno escolhia um espaço dentro do casarão e apresentava um projeto para ocupação desse espaço. Os espaços foram sendo ocupados até sobrar um, a sala do cofre”.

Foi precisamente nessa sala que criou o seu primeiro projeto apresentado publicamente: uma sala totalmente pintada de preto, um corredor iluminado, uma porta de grades trancada, fita adesiva com poemas inscritos no chão, um es-

pelho que ajudava a criar uma ilusão de ótica, e a sensação, para o visitante, de se ver atrás das grades, preso, quando na realidade estava solto.

O trabalho teve bom acolhimento e depois desse vieram outros, até se desvincular do Parque Lage. A partir de então preocupou-se em construir o que chama de “currículo institucional”, baseado na participação em salões de arte, eventos artísticos de grande relevância no Brasil. “Existem salões muito importantes, emblemáticos, com bons curadores, e eu sentia que a partir do momento em que eu enviasse um trabalho e fosse escolhida ou selecionada, é porque o trabalho teria reconhecimento”, lembra.

No Brasil são comuns os editais de arte, documentos públicos que estabelecem critérios e condições para selecionar projetos artísticos que receberão apoio. Foi no âmbito da candidatura a um edital do Banco do Nordeste que Sonia Távora se estreou na utilização da técnica que vai dar a conhecer na exposição do Palácio Anjos e que consiste em trabalhar papelão segundo os mesmos princípios da xilogravura – uma técnica de impressão que utiliza uma matriz de madeira gravada para reproduzir imagens ou textos e que é uma das formas mais antigas de impressão e arte gráfica.

“A técnica que eu uso é muito semelhante. Na xilogravura você faz sulcos na madeira, que é a matriz. E depois faz a impressão. O que eu fiz foi pegar em papelões, restos de embalagens, começar a desenhar, a fazer os baixos relevos e depois a entintar na gravura. Gostei do resultado e falei, ‘gente, eu vejo isso em formato grande!’”.

Os primeiros trabalhos que fez foram vistos por um curador no atelier do grupo de arte ao qual se juntou quando saiu da

escola do Parque Lage. “Ele olhou e falou, ‘olha, esse trabalho é muito forte’. E isso foi muito bom, ter quem curtisse o trabalho, porque é muito difícil o artista se distanciar e ter essa noção - às vezes você se apegar a um tipo de trabalho por amor, por sentimento. Você gosta, você fez. Isso não tem a força do outro, olhando”.

Essa validação foi o empurrão de que Sonia precisava para se lançar de cabeça na produção dessas instalações feitas de papel cartão. Um mergulho na vida noturna do centro das cidades, no submundo dos becos, esse universo soturno onde a solidão ocupa espaço e que não aparece nos postais, dominado por referências ao escritor brasileiro João Guimarães Rosa e ao poeta português Fernando Pessoa. Foi assim que nasceu, ainda no Brasil, a exposição “Entre o muro e o meio fio”.

Entretanto, Sonia e o marido mudam-se para Portugal. “Foi muito bom, porque eu consegui encontrar o que fazer em matéria de arte aqui. Encontrei um grupo de arte em Lisboa, que eu frequentei até hoje, fui muito bem recebida e a experiência está sendo muito boa. Criei um elo”.

Já estabelecida, Sonia Távora faz a segunda exposição da trilogia que agora se completa, “Entre Esquinas: A fragilidade dos rastros”. A oportunidade de expor no Palácio Anjos e esta exposição, a terceira, “Entre Esquinas: A resistência dos restos”, surgiu na sequência de um projeto apresentado à Direção-Geral das Artes e que obteve apoio. Daí nasceu a parceria com o Instituto Oscar Niemeyer e com a Câmara Municipal de Oeiras. “Estou muito lisonjeada com isso. Que bom é eu poder mostrar minha exposição aqui, no Palácio Anjos, que é um lugar maravilhoso, lindo. Estou super feliz, e orgulhosa de mais”.

“Muita coisa aconteceu desde a primeira exposição no Brasil, outras camadas vieram”. Questões relacionadas com a sustentabilidade, o consumo, a iconografia urbana, o desenho da cidade, a gentrificação ou a especulação imobiliária foram trazidas para o projeto. “São problemas das grandes cidades, problemas globais - o Rio de Janeiro passou por isso, muito antes de Lisboa, e agora está aqui também”.

Conceptualmente, existe outra dimensão do trabalho. “Quando eu faço papelão, eu corto. Faço um desenho, pego o x-ato, a faca, e faço uma ferida. Aquela ferida vira uma cicatriz. E o papel que eu arranco cai no chão. Aqueles papéis que estão no chão, para mim, são a memória do trabalho. E eles vão para a exposição. Porque, para mim, aquilo é o real, aquilo é a memória do que foi feito. Onde eu corto e tiro, a tinta não penetra. É a luz do trabalho”.

Além do papelão, Sonia Távora acrescentou ao projeto as monotípias, uma técnica de impressão artística em que apenas uma única cópia (ou uma quantidade muito limitada) da obra é criada, tornando cada impressão única. “Esse processo das monotípias apareceu no papel de arroz, aquele papel fino. E é outra camada do trabalho já, que é o avesso da cidade”.

“Depois da fragilidade dos rastros só poderia vir a resistência dos restos. Porque o papelão é frágil, mas ele é resistente. E o rastro é resto. Resto é bonito, é um rastro. Eu acho que tem uma beleza no resto. Então, eu parti da fragilidade que as monotípias têm, a leveza também, e fui até à resistência do papelão, ele quebra, mas resiste. Apesar de ser frágil, é uma resistência”.

SONIA TÁVORA

EM 10 RESPOSTAS

O que não pode faltar no seu atelier?

Papel, lápis, tinta e luz.

Qual a sua cor preferida e porquê?

A resposta não é simples porque depende das fases do meu processo criativo.

As minhas cores mais constantes são o preto e o branco porque elas me oferecem as escalas de cinza que aparecem na maioria dos meus trabalhos.

Qual é o artista que mais a inspira?

De entre alguns artistas que me inspiram posso citar dois brasileiros, Cildo Meireles e Lygia Pape.

Qual a sua obra favorita e a quem pertence?

Posso destacar a obra “Babel” de Cildo Meireles que tive a oportunidade de ver presencialmente.

Qual foi a melhor crítica que já recebeu?

A melhor crítica foi a resposta positiva da Direção Geral das Artes em 2023, sobre a aprovação e o apoio para a realização do projeto Entre Esquinas. Sou imigrante, brasileira com cidadania portuguesa, a minha surpresa foi a obra ser escolhida entre tantas outras, aos 72 anos de idade, um incentivo a persistir e dar continuidade às minhas pesquisas dentro do âmbito das artes visuais.

Um sítio onde queria muito expor e ainda não expôs.

O sítio onde queria mais expor é aquele que mais me instiga e portanto desafiador.

Fazer uma intervenção no espaço público em Portugal, e participar de uma exposição no MAAT, um desejo, um sonho?

Qual é a primeira coisa que faz quando se levanta de manhã?

Minhas orações de agradecimento, olhar o tempo e refletir sobre os próximos passos a seguir.

Tem algum projeto do qual se orgulhe particularmente?

De entre os trabalhos de minha preferência pessoal destaco Entre o Muro e o Meio-Fio, um projeto que teve o seu início no Brasil, com o apoio do Banco do Nordeste do Brasil em 2015/2016, em Fortaleza e Cariri, no estado do Ceará.

Qual foi o seu primeiro emprego?

Em 1973 como estagiária de arquitetura numa construtora no centro do Rio de Janeiro.

Que viagem fez que não esquece?

A minha viagem inesquecível foi ao deserto do Atacama no Chile, aquele lugar que você diz: tenho de voltar! A grandeza do deserto fortalece a nossa consciência do nada em nós, empoderando a soberania da natureza que nos cerca.

FRANCISCO VIDAL



**PÉ NA TXON,
CARAPINHA
NA CÉU**



Francisco Vidal nasceu em Lisboa em 1978, mas não se sente só português. "Eu sou português, cabo-verdiano e angolano. O que faz de mim europeu e africano". Os pais de Francisco nasceram noutro continente, onde os impactos da guerra colonial ainda hoje se manifestam. Esta temática está bem presente na arte de Vidal, com as suas linhas caligráficas demarcadas e cores vivas. Quando perguntamos o que o inspira responde com uma frase em crioulo: "Pé na Txon, Carapinha na Céu". A exposição do artista, "Escola Utópica de Oeiras", vai estar patente no Palácio Anjos, em Algés.

O desenho começou desde cedo na vida de Francisco. “Acho que comecei a desenhar antes de falar, lembro-me de preferir sempre o espaço da introspeção. Era muito tímido em criança e talvez por isso adorasse construir os meus mundos.”

O desporto foi também algo que o acompanhou durante a infância. Jogou basquetebol na Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense (SIMEQ), no Benfica e no Sport Algés e Dafundo. Foi em 1997 que se deu o ponto de viragem. Deixou o basquetebol para se focar apenas na pintura. “Mesmo assim, ainda resisti um bocado, porque a minha licenciatura é em escultura”. Licenciatura esta que foi tirada na Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha. Viveu ainda durante algum tempo nos Estados Unidos, onde se tornou Mestre em Belas Artes pela Escola de Artes Visuais da Universidade da Colúmbia, em Nova Iorque.

Em 2005, começou a expor com mais regularidade e em 2014 apresentou o projeto de pintura “Utopia Luanda Machine” na 56.^a Bienal de Veneza, no Pavilhão de Angola. Francisco diz que o facto de só ter começado a ser reconhecido como pintor, em Lisboa, aos 27 anos o frustrou: “todos os meus ídolos morreram aos 27, é melhor começar a pintar com força”, pensou.

A pintura atravessa territórios

“A pintura quando é boa comunica com todos os territórios e línguas. Quando vi uma pintura da Maria Helena Vieira da Silva no Guggenheim de Nova Iorque, senti que era uma pintura portuguesa que estava nesse espaço e que a boa pintura consegue estar lá e que nada tem que ver com território.”

Francisco Vidal já nasceu depois do 25 de abril de 1974, mas a questão da liberdade

e do passado colonial português é algo que o marca e que se denota nas suas obras. Para o artista é crucial compreender questões que estão enraizadas na nossa sociedade. “Nos meus desenhos e pinturas viajo por essas questões, mas não porque quero, é porque tem de ser. Descolonizar o pensamento contemporâneo português é urgente, porque apenas começámos a fazer essa ação recentemente.”

Além de viajar nas suas pinturas, gosta também de “viajar e trabalhar em territórios que falem português, gosto de pensar nas fronteiras e nas pontes que unem todos os espaços desta língua portuguesa que nos permite pensar e fazer poesia desta forma”.

A primeira ponte ou fronteira deste artista situa-se, precisamente, em Oeiras: “é o beijo entre o Tejo e o Atlântico que se vê da sala de desenho da Escola Secundária de Paço de Arcos, agora escola Luis de Freitas Branco.”

Quando pinta procura sempre refletir sobre a nossa sociedade e sobre o reflexo colonial que ainda está presente. Considera-se um artista interventivo e na sua arte nota-se que pinta sempre com um propósito.

“Atualmente, a liberdade de expressão é um direito pelo qual lutámos. Mais do que votar ou ser militante num partido político, cedo percebi que com a expressão visual existia a hipótese de fazer perguntas e para também poder expressar a minha individualidade. Eu, tal como muitos outros artistas de várias áreas temos o poder de mostrarmos o que pensamos em público. E essa possibilidade de dar um ponto de vista, uma perspetiva ou um sonho, mesmo uma utopia sobre um tema pode ser algo mesmo importante, poderoso e significativo para a forma humana que estamos a construir em conjunto. Então,

sim, assumo-me como interventivo e por isso tento que os meus trabalhos nunca sejam “untitled”, pois é na nomeação da poesia que está sempre a sua potência.”

O artista fala também de uma “síndrome Fernando Pessoa” que assola a nossa sociedade: “temos pouco espaço para os artistas e poetas em Portugal, embora sendo um país de poetas... no século XX quase que só demos esse espaço ao Pessoa.”

Francisco Vidal admite que é “difícil ser um jovem artista em Portugal, porque ainda há pouco espaço; há 20 anos, quando comecei, era assim também e é por isso que sempre destaquei na biografia os países da minha mãe e pai”. Este artista tem orgulho das suas origens e não as esconde, aliás, expõe-nas e leva-as a percorrer o mundo. “A noção de nacionalidade e identidade varia bastante de pessoa para pessoa, mas, ultimamente, tenho-me interessado bastante por pessoas como eu que têm vários países e territórios na origem da sua existência através da viagem ou da árvore genealógica. Tenho a perfeita noção de que se tivesse assumido apenas o ponto de vista de Lisboa, a minha pintura seria menos rica.”

Escola Utópica de Oeiras no Palácio Anjos

“Acho que o ponto de vista do nosso umbigo, da cidade onde nascemos é importante. Eu nasci em Alcântara e a minha primeira casa foi no alto da Cruz-Quebrada. É daquele ponto de vista que eu tento ler e perceber o mundo e é também para aquela pequena mata do Jamor para onde eu regresso sempre dos meus voos pelo mundo. Muitas vezes de avião, mas muitas mais através do sonho (adoro voar nos sonhos) e sempre que tenho de acordar é por ali que entro.”

Francisco Vidal tem uma ligação profun-

da com Oeiras e mesmo sendo um cidadão do mundo não esquece onde deu os seus primeiros passos na pintura. O Palácio Anjos, em Algés, que vai receber a sua exposição “Escola Utópica de Oeiras”, já tinha sido palco para este artista. A mãe inscreveu-o no ateliê de pintura e também no de iniciação musical em 1983. Aos 5 anos, Francisco, começava a traçar o seu caminho neste concelho que agora o recebe enquanto artista consagrado e reconhecido internacionalmente. “Passear pelo Palácio Anjos é sempre mágico, porque foi aqui que iniciei a minha educação artística. A sensação que tenho ao fazer a minha primeira exposição individual num museu em Portugal 40 anos depois é de que a minha primeira professora de desenho fez um bom trabalho”. A mãe de Francisco foi uma grande impulsionadora da vertente artística do filho: “É verdade que eu desenhei todos os móveis e paredes do nosso apartamento em Oeiras, mas mesmo assim acho muito fora da norma a minha mãe ter insistido na minha educação artística no escuro Portugal dos anos 80.”

Esta exposição já passou por várias cidades e o título vai mudando consoante o nome da cidade que a acolhe. “Este exercício da Escola Utópica pode ter começado na sala do Sótão do Palácio Anjos, quando, pela primeira vez, me assumi como estudante de desenho”, revela. “O título está intimamente ligado e abraçado ao livro “A Geração da Utopia” de Pepetela, onde o escritor fala da geração que lutou e estudou pela independência. A minha mãe e o meu pai fazem parte dessa geração de sonho utópico.”

O artista convida todos a irem ao Palácio Anjos, onde promete “pôr bastante energia no aspeto performativo que uma Escola Utópica que fala português pode ter.”

FRANCISCO VIDAL

EM 10 RESPOSTAS

O que não pode faltar no seu ateliê?

Água e música.

Qual é a sua cor preferida e porquê?

Varia como os dias da semana, porque gosto de todas.

Qual é o artista que mais o inspira?

Neste momento, a pintora Mafalda Santos.

Qual é a sua obra artística favorita e a quem pertence?

O falecido Sindika Dokolo ficou com a minha primeira pintura a óleo sobre catanas, é um retrato do meu pai de que eu gosto muito.

Qual foi a melhor crítica que já recebeu?

Foi a de um aluno meu do curso de arquitetura da Escola Lusíada, de Luanda.

Disse-me que eu fui o pior professor que ele teve. Agora, é meu amigo, pintor e visível na cena artística angolana.

Um sítio onde queira muito expor e ainda não expôs.

Quero muito pôr uma pintura na parede mestra do Palácio Anjos, ainda não será nesta exposição..., mas certamente na próxima.

Qual é a primeira coisa que faz quando se levanta de manhã?

Beber café; é como ligar um interruptor. Dar um beijo também liga o mundo.

Tem algum projeto do qual se orgulhe particularmente?

Gostei muito do trabalho que fiz quando estive no ateliê de Outurela. Trabalhámos apenas dois dias com a Ludoteca, um no bairro e outro no Festival Iminente.

Foi a primeira vez que teve um grupo de jovens a receber um workshop com um artista.

Qual foi o seu primeiro emprego?

Nunca tive um emprego. Cedo descobri que o desenho era o meu trabalho e missão.

Que viagem fez que não esquece?

Sinto que estou em permanente viagem. A Experiência de Veneza foi importante, mas vou nomear a residência artística de dez anos na Fundação de Oeiras como a viagem que não esqueço.



A Fonte das Quatro Estações - Aguarela de João Alves de Sá, 1924 . MNGV - inv.º n.º 2691

FONTE DAS QUATRO ESTAÇÕES

JARDIM DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

A água constituiu o eixo estruturante de toda a propriedade da Quinta de Recreio do Marquês de Pombal, em Oeiras, tanto nos seus espaços interiores como exteriores.

Nos jardins revelou-se um elemento fundamental na projeção da escultura nas suas diferentes possibilidades de criação de efeitos estéticos, visuais, sonoros e tácteis, com o propósito de despertar os sentidos. Tendo por base Tratados de Arquitetura, de Hidráulica, de Jardinagem e de Escultura desta época, estes aparatosos jardins, tal como os de muitas outras casas senhoriais, foram desenhados e sustentados por diversos especialistas. A escultura tornou-se a expressão artística privilegiada da arte barroca, onde destacamos nesta edição a Fonte das Quatro Estações.

Sabemos como o engrandecimento da Casa Pombal, com Sebastião José à frente dos destinos do país e o consequente aumento do seu estatuto social e económico, correspondeu à construção e embelezamento do jardim de aparato da sua Quinta de Oeiras. Assim, no que outrora fora a grande “Horta ajardinada”, hoje dominada por um jardim Modernista, desenhado pelo arquiteto Ribeiro Telles, já na década de 60, do século XX, resiste ao centro um lago com um grupo escultórico em mármore, de origem italiana, datado do século XVIII, composto por um elegante pedestal de quatro faces que, no topo, patenteia quatro figuras a simbolizar as “Quatro Estações do Ano”. Este tema constituiu, sem dúvida, um dos mais recorrentes nos jardins desde a Antiguidade com a representação do Ciclo da Natureza. A marcação da passagem do tempo foi, desde sempre, condição vital para a agricultura, cujas culturas dependem das condições de cada estação do ano, aspeto que se veio a refletir na arte, nomeadamente na escultura, na pintura, na literatura ou na música.

De referir que nos jardins portugueses dos séculos XVII e XVIII, existe uma grande quantidade de exemplares com esta temática que corresponde, por sua vez, a uma

vasta multiplicidade de soluções e tipologias escultóricas, como é o caso singular do Jardim da Cascata da Quinta Real de Caxias, com os seus quatro lagos com as Estações do Ano.

Na fonte das Quatro Estações, no jardim do Marquês de Pombal, um pedestal com quatro carrancas, donde brota a água, está ornamentado com coroas de espigas, flores, uvas e folhas, que representam as estações do ano, e acolhe quatro divindades pagãs da mitologia da antiguidade clássica, que habitam e dão vida a este espaço. A Norte, Ceres, deusa dos cereais, com as espigas representa o verão; a Este, Flora, com as suas flores remete-nos para a primavera; enquanto a Oeste, Baco, com o seu cacho de uvas, simboliza o outono e indica-nos o caminho para a adega; por último, a figura dum velho com um manto e um vaso com chamas contra o frio, representa o inverno através de Vulcano. Este conjunto de divindades constitui a solução mais usual nos jardins barrocos portugueses.

De salientar que a construção destes lagos, tanques e fontes prendia-se com a premente necessidade de assegurar a água para as culturas, animais e atividades do quotidiano, sem descurar a função estética e simbólica que imperava nestas quintas de recreio.



MEDITERRÂNEO'S

Restaurante de comida mediterrânica, aliado a marca de vinhos do chef Marcelo Leal, com o intuito de proporcionar experiências únicas. Oferece uma sala confortável e envolvente, com um serviço e produtos de excelência e variedade, proporcionando experiências que marcam e criam memórias.

Rua de Oeiras do Piauí Brasil, 6 . Oeiras

Segunda a sábado . almoço 12h00 às 16h00, jantar 19h00 às 23h00 (cozinha encerra às 15h00 e 22h00)

tel. 214 421 621, 926 249 755, reservas@mediterraneos.pt, <https://mediterraneos.pt>

Preço médio de refeição 25€, menu executivo 14,90 € (almoços de segunda a sexta, excluindo feriados)

PODCAST

“O POEMA ENSINA A CAIR”

LEITURAS COM PEDRO MEXIA

O podcast “O Poema Ensina a Cair” tem uma nova rubrica mensal que pretende divulgar e sugerir autores de ficção e poesia. Todos os meses, Raquel Marinho recebe Pedro Mexia, poeta, tradutor, crítico literário e cronista do Expresso, coordenador da coleção de poesia das Edições Tinta da China e co-director da Granta em Língua Portuguesa para conversar sobre autores nacionais e estrangeiros que vale a pena conhecer melhor.

Ao longo do ano, algumas gravações deste podcast serão feitas ao vivo no Templo da Poesia, em Oeiras. O podcast “O Poema Ensina a Cair” existe desde fevereiro de 2020. Já passaram por ele inúmeras figuras públicas das mais variadas áreas da sociedade e cultura portuguesas. Venceu, em 2021, o Prémio de Melhor Podcast Português de Arte e Cultura no PODES, Festival de Podcasts. Tem autoria e realização de Raquel Marinho, jornalista por mais de 25 anos, 23 dos quais na SIC, premiada com alguns dos mais importantes prémios de jornalismo como o Prémio Direitos Humanos, Tolerância e Luta Contra a Discriminação na Comunicação atribuído pela Unesco em 2007, ou o Prémio Medalha de Ouro Prémio Direitos Humanos atribuído pela Assembleia da República, em 2006. Raquel Marinho é podcaster, storyteller, divulgadora de poesia e autora do projeto “O Poema Ensina a Cair”. Assume atualmente a co-autoria de um outro podcast dedicado à saúde mental com o psiquiatra José Gameiro chamado “A Invenção do Amor”.

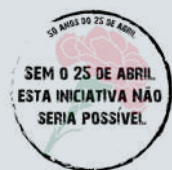
**5 FEV.**

Quarta / 21h00 / Templo da Poesia
Parque dos Poetas
Entrada livre, sujeita à capacidade da sala.

INFORMAÇÕES

tel. 210 977 480/1

fernanda.marques@oeiras.pt



“CAMINHO PORTUGUÊS INTERIOR”

APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE ANA JOÃO

A obra entrelaça o relato autobiográfico de duas peregrinações a Santiago de Compostela, um mesmo percurso separado por quase oito anos. As histórias alternam entre um olhar mais jovem e descontraído e uma visão mais introspetiva.

1 FEV.

Sábado / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



“TRANSIÇÃO”

APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE RICARDO BELO DE MORAIS

“Transição” mostra-nos um diálogo entre Vicente Guedes e Bernardo Soares, os dois autores fictícios com os quais Fernando Pessoa escreveu o “Livro do Desassossego”. Esta obra de dramaturgia já foi levada à cena em Oeiras, em 2018, no auditório do Templo da Poesia.

15 FEV.

Sábado / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



SILENT BOOK CLUB CLUBE DOS LIVROS SILENCIOSOS

Convite para uma reunião num ambiente acolhedor e informal. Durante 1h00, cada um lê o seu livro em silêncio e, no final, quem o desejar, pode – ou não – trocar ideias e pensamentos sobre o que se encontra a ler, num período de 15 a 30 minutos. O que se pretende é que se desfrute de livros e amigos, sendo que todos os leitores são bem-vindos. São aceites e-books, audiolivros, livros didáticos, BD, etc.

15 FEV.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (gratuitas)

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

QUIZ LITERÁRIO

Considera-se um bom leitor ou mesmo um perito em literatura? Venha colocar à prova, com muito humor e boa disposição, os seus conhecimentos sobre livros, escritores, prémios literários, e outras curiosidades do mundo da literatura. Prémio surpresa para todos os participantes.

21 FEV.

Sexta / 21h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



“O SÍTIO”

APRESENTAÇÃO DO LIVRO DE RUI MIRANDA

“O Sítio” é, essencialmente, uma metáfora. No fundo, representa o planeta terra. O tal que como vem sendo dito não tem plano B. É uma pequena parcela de terreno vítima da ambição das pessoas. Não são más pessoas; mas deixaram-se levar – diria cegar – pela vaidade e, até certo ponto, pela ganância. Mas este pedaço do planeta tem misteriosos protetores. Escolheram uma criança para seu mensageiro. Só ele conseguia comunicar com eles. Ninguém o quis ouvir. Sofreram por isso. Pagaram pela sua vaidade e ganância. O sítio deixou de existir, tal como fora; sendo hoje, uma longínqua memória do que tinha sido outrora.

22 FEV.

Sábado / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

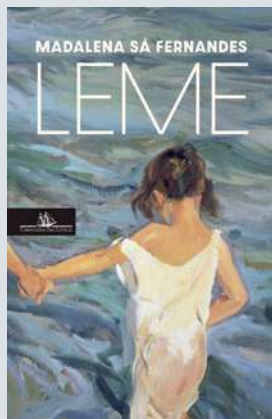
tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt





GRUPO DE LEITORES BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Leituras de excertos e apreciação de obras, por um grupo de leitores previamente inscritos e moderado por um técnico da biblioteca.



LEME, DE MADALENA SÁ FERNANDES

3 E 10 FEV.

Segundas / 18h00

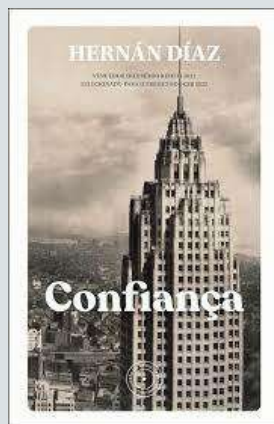
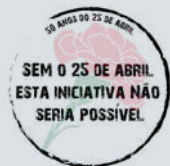
Biblioteca Municipal de Oeiras

CONFIANÇA, DE HERNÁN DÍAZ

10 FEV.

Segunda / 18h00

Biblioteca Municipal de Carnaxide



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Bibliotecas Municipais

Carnaxide . tel. 210 977 434, josefina.melo@oeiras.pt

Oeiras . tel. 214 408 329, maria.rijo@oeiras.pt

GRUPOS DE LEITORES JOVENS ADULTOS MINISTÉRIO DOS LIVROS

Um grupo de leitores, com sessões presenciais na Biblioteca de Carnaxide, e online a toda a hora, na plataforma Discord, em <https://discord.gg/7Y3wBPp6r>. Discussão do livro “Antes que o Café Arrefeça: Regresso a Tóquio” de Toshikazu Kawaguchi.

Para maiores de 16 anos.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 340/1, ana.cruz@oeiras.pt



24 FEV.

Segunda / 18h00

Biblioteca Municipal de Carnaxide

5ª FEIRA CULTURAL DO CENTRO CULTURAL DE OEIRAS

COORD. MARIA DA GLÓRIA TORRADO

Com o Padre Missionário Itinerante, João Silveira. Formado em Roma, tem como função espalhar a palavra de Deus, ajudando os mais carenciados. Apreciador de música e leitura, a sua missão levou-o pelo mundo onde tem cultivado a amizade. Espaço musical com Daniel Gouveia.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

6 FEV.

Quinta / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

TERTÚLIA “ATENÇÃO AOS OUTROS”

**COORD. MANUEL BARÃO
DA CUNHA**

Com o tema “Associação Desportiva de Oeiras”, e a participação de Carlos Morgado e Filipa Marques.

17 FEV.

Segunda / 14h30 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



TERTÚLIA CULTURAL DE OEIRAS

COORD. FÁTIMA PISSARRA

“Geração Boomer”, por José Dias Costa, com Manuel Val Domingues e Fátima Pissarra. A Geração Boomer que nasceu depois da II Guerra Mundial, coexiste ainda com outras gerações que vieram surgindo. Vamos refletir em conjunto sobre o modo como a publicidade se dirige a estas diferentes gerações e tentar tirar proveito dos seus interesses diversificados.

25 FEV.

Terça / 15h00 / Livraria Municipal Verney . Oeiras

Entrada livre sujeita à capacidade da sala.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

ORQUESTRA DE CÂMARA DE CASCAIS E OEIRAS

CONCERTO “DEDICAÇÃO À ARTE MUSICAL”

Um músico que celebra 50 anos de carreira interpretará o concerto de Mozart, revivendo a sua primeira atuação, realizada há meio século, com o oboé nas mãos. Andrew Swinnerton escolheu celebrar a sua dedicação e paixão pela música ao lado da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, tocando e dirigindo obras de sua escolha. Neste concerto, as composições de Haydn e Mozart convivem com as de Mendelssohn e Sérgio Azevedo, resultando em um programa eclético e vibrante.

F. Mendelssohn - Sinfonia para cordas Nº 4 em Dó menor

W. A. Mozart - Concerto para oboé e orquestra em Dó Maior K 314

J. Haydn - Sinfonia Nº 48 “Maria Theresa”

1 FEV.

Sábado / 16h00 / Centro Social e Paroquial de Nova Oeiras

Entrada gratuita, limitada aos lugares disponíveis.

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início do concerto.

RECITAL “ALMA LATINA”

Apresentamos um vibrante repertório de música da Espanha e da América Latina, repleto de ritmo e alegria. As obras e os compositores selecionados prometem aquecer as almas do público e proporcionar momentos de grande animação. O quinteto de sopros de madeira da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras brindará os presentes com melodias conhecidas e muito apreciadas, garantindo uma experiência musical inesquecível.

D. Morgan - Recordando o Cha-Cha-Cha (da Suite Popular Cubana)

I. Albeniz - Suite Espagnole

Medaglia - ‘Suite Popular Brasileira’

Granados - A La Cubana

Solistas da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras

22 FEV.

Sábado / 18h00 / Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início do recital.

BILHETES

Bilhetes 5€ à venda em Ticketline e locais habituais.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

CONCERTOS COMENTADOS

A MÚSICA NO TEMPO DE MARQUÊS DE POMBAL
COMENTÁRIOS DO MAESTRO JOSÉ SOARES



8 FEV.

Obras de A. Vivaldi, F. Schubert, I. Brahms e C. P. E. Bach, com João Tiago Cunha (violoncelo) e Mariana Soares (piano).



22 FEV.

Obras de A. Vivaldi, F. Schubert, I. Brahms, G. Puccini e F. Liszt, com Marta Martins (soprano) e Mariana Soares (piano).

17h00 / Sábados

Auditório Municipal Maestro César Batalha . Oeiras

Entrada livre sujeita à lotação da sala. Para maiores de 6 anos.

Distribuição de senhas a partir das 16h, limitado a duas senhas por pessoa.

TIM – CANTA-ME HISTÓRIAS

Tim apresenta-se numa temporada única, num espetáculo a solo, original e irrepetível, com lotação limitada. Com as suas guitarras, dá-nos uma boleia com canções que nos marcaram, partilha histórias e visita memórias inesquecíveis.

“Apeteceu-me parar um pouco e olhar para trás: pelo caminho tantas canções e cada uma com a sua história... companheiros de aventura, bons e maus momentos, talvez lembrar e sorrir, tornar a desfrutar esses instantes... E porque não partilhar num concerto? Mas se são tantas as situações que é impossível condensar numa apresentação solitária, então porque não fazer várias, no mesmo local, numa espécie de residência? Assim nasceu o “Canta-me Histórias”, uma série de presenças, onde, à boleia das canções fui desfiando histórias sobre as minhas experiências enquanto músico, completamente sozinho, e só com as guitarras entre mim e a audiência. Depois de mais de 20 sessões na sala 2 do cinema S. Jorge, no princípio de 2024, parto agora ao encontro de amigos e curiosos espalhados por este país.”

RESERVAS/INFORMAÇÕES

1820 (24 horas)

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, 214 408 582/24, paulo.afonso@oeiras.pt

BILHETES 12,50€ (plateia) e 10€ (balcão)

à venda nos postos municipais e rede Ticketline.

28 FEV. E 1 MAR.

Sexta e sábado / 21h30

Auditório Municipal Ruy de Carvalho
Carnaxide

RUY, A HISTÓRIA DE VIDA

Figura máxima do teatro em Portugal, Ruy de Carvalho sobe ao palco, abre o coração e conta histórias inéditas da sua longa e inspiradora carreira. Histórias de amor, histórias de humor e até mesmo histórias para nos emocionar. Ao longo de uma hora, ninguém fica indiferente à sua faceta menos conhecida de contador de histórias. E porque não é todos os dias que temos Ruy de Carvalho perto de nós, o público é convidado a fazer perguntas ao ator, fazendo desta experiência mais do que um espetáculo, uma conversa intimista entre amigos. Texto de Paulo Coelho, encenação de Paulo Sousa Costa, com Ruy de Carvalho e Luís Pacheco.

Para maiores de 6 anos.

ATÉ 23 FEV.

Domingos / 17h00 / Auditório Taguspark

BILHETES

Bilhetes 20€ e 25€ em bol.pt e locais habituais

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 938 339 850

bilheteirataguspark@yellowstarcompany.com



PERNAS PARA QUE TE QUERO

Julietta entra no café, de noite, com o seu belo par de pernas provocadoras, prontas ao ataque... Romeu, solitário, vinha apenas tomar uma água com gás, mas vai acabar por pedir uns gins para ver se aguenta o embate... Ezequiel, antigo empregado, experiente e observador, já sabe: “aquilo vai dar sarilho...”. Uma comédia romântica com 3 finais alternativos onde, em cada noite, o público vota e decide que futuro deseja ver. Texto e encenação de Paulo Matos, com Gonçalo Lima, Carlos d’Almeida Ribeiro e Inês Gutierrez.

Para maiores de 14 anos.

ATÉ 1 MAR.

Sextas e sábados / 21h30 / Auditório do Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras

BILHETES

Bilhetes 15€ e 16€ em Ticketline e lojas aderentes.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

SONIA TÁVORA

ENTRE ESQUINAS: A RESISTÊNCIA DOS RESTOS

Entre Esquinas é uma instalação *site-specific* que parte de um estudo da arquitectura – da cidade e do próprio espaço expositivo – para criar um ambiente imersivo, ao mesmo tempo denso e delicado, composto por matrizes de grandes dimensões esculpidas em papel cartão, a partir das quais são produzidas monotipias sobre papel de arroz.

Entre Esquinas enfatiza o espaço real quando a artista incorpora as paredes e a volumetria do espaço expositivo, disponível para ser ocupado imaginariamente pelo espectador. A instalação propõe ainda um diálogo com os lugares típicos dos centros urbanos - esquinas, calçadas, lugares de passagem onde a vida acontece. O título do trabalho aborda esses espaços, enquanto experiência da paisagem soturna, que é um fundamento do imaginário da artista, uma das motivações e urgências dentro de um rastreamento social e ambiental.

A exposição “Entre Esquinas: A resistência dos restos” é o culminar de uma trilogia que se iniciou com a exposição “Entre o muro e o meio fio” no Brasil, seguida da exposição “Entre esquinas: A fragilidade dos rastros” em Lisboa.

Sonia Távora, natural do Rio de Janeiro, é licenciada em Arquitectura e Urbanismo pelas Faculdades Bennett do Rio de Janeiro. Em 2006, passa a integrar o Projecto Impresso, grupo de artistas que investiga as práticas estéticas da gravura, e desde 2018 participa no grupo de artistas do NowHere Lisboa, laboratório experimental de arte contemporânea. As suas pesquisas potencializam questões relativas à memória, ao efémero, ao apagamento e ao pertencimento. Vive e trabalha entre o Rio de Janeiro e Lisboa.

O projecto, com curadoria de Cristiana Tejo, é uma parceria entre o Município de Oeiras e o Instituto Oscar Niemeyer Portugal, e contou com o apoio da DGARTES em 2024.



FRANCISCO VIDAL

ESCOLA UTÓPICA DE OEIRAS



Esta exposição surge na sequência de uma reflexão e de uma prática de trabalho que o artista visual Francisco Vidal, tem vindo a desenvolver. Num exercício que desmonta e coloca em questão vários conceitos estabelecidos, o artista questiona limites, papéis e funções ao trazer para o lugar da instituição museológica, a escola. Num universo de efervescência, rebeldia e aparente anarquia, há um sistema que dá suporte e estrutura à sua criação artística ancorada na importância do desenho e da pintura no estudo académico. Francisco Vidal, um dos mais relevantes artistas da sua geração, nasceu em Lisboa, em 1978, e residiu em Oeiras durante largos anos, tendo iniciado os seus estudos de desenho curiosamente no Palácio Anjos, espaço que agora acolhe a sua exposição.

NATURE THE ARTIST

CAIXAS PARA GUARDAR A MEMÓRIA

Um projecto de carácter artístico, no domínio das Artes Visuais, que reflete e problematiza a ideia de um possível arquivo da existência humana através do convite a diferentes artistas para o exercício de a partir do seu reportório identitário trabalharem a relação entre: Território, Identidade e Memória. O primeiro artista, Tomás João, natural de Oeiras, apresenta-se como Nature the Artist, com um trabalho ainda emergente, reflete ironicamente sobre a nossa relação com a Natureza e o Planeta através da relação entre sustentabilidade e memória.



INAUGURAÇÃO 27 FEV. Quinta / 18h30

28 FEV. A 4 MAI.

Terça a domingo / 11h00 às 18h00 (última entrada às 17h30)
Encerra às segundas e feriados. Palácio Anjos . Algés

BILHETES

À venda no Palácio Anjos,
preço base 2€ com descontos aplicáveis.

INFORMAÇÕES

tel. 214 111 400, panjos@oeiras.pt

PROGRAMAÇÃO SERVIÇO EDUCATIVO

ATIVIDADES PARALELAS ÀS EXPOSIÇÕES

Visitas orientadas com os artistas, para grupos escolares, público geral e grupos organizados. *Workshops*, conversas e *ateliers* para famílias.

A programação escolar é desenvolvida de forma a proporcionar visitas específicas para cada ciclo de estudos. As escolas públicas do concelho de Oeiras deverão fazer as marcações através da plataforma Oeiras Educa, www.oeiraseduca.pt. As restantes escolas através do email se.panjos@oeiras.pt.

INFORMAÇÕES

tel. 214 111 400, se.panjos@oeiras.pt

ROSTOS EM VIAGEM

Médico aposentado e apaixonado pela fotografia, Nuno Bragança utiliza a sua câmara para capturar a biodiversidade e a multiculturalidade, celebrando a riqueza e a diversidade cultural que fazem parte do património humano. Com fotografias que eternizam momentos e refletem o contraste entre o que se vê e o que verdadeiramente se observa, esta exposição convida a contrariar a rotina e a redescobrir o mundo com um olhar atento e sensível.

Galeria de Arte da Fundação Marquês de Pombal,
Palácio dos Aciprestes . Linda-a-Velha

27 FEV. A 16 MAR.

Segunda a sexta / 11h00 às 13h00 e 14h30 às 18h00



GRAVE

INSTALAÇÃO SONORA DE SIMÃO COSTA

O pianista e artista transdisciplinar Simão Costa apresenta a sua mais recente criação. Pianos que “cantam sozinhos”, alimentados pela energia solar. Em Grave, pianos em fim de vida são colocados fora da sua zona de conforto, na natureza, na rua, fora da sala de espetáculos. Tocam sozinhos, sem ação humana, alimentados pelo sol, poéticos e desafinados. Esta *land art* transfigura a visão do que é “irrecuperável”, trazendo vida através do som, permitindo a todos que usufruam dela. Uma reflexão sobre o impacto do tempo, do humano e da natureza em tudo o que nos rodeia.

Atividade inserida no âmbito do Programa Sintoniza - programação artística e mediação cultural.

Todos os dias / 9h00 às 20h00 (inverno) ou 21h00 (verão)
Quinta Real de Caxias (instalação permanente)

INFORMAÇÕES

dca@oeiras.pt



CELEBRAÇÃO

DIA DOS NAMORADOS

EXIBIÇÃO DO FILME "BREVE ENCONTRO"

SEGUIDO DE CONVERSA COM PEDRO MEXIA
E JOSÉ MÁRIO SILVA



Breve Encontro (1945) é considerado um dos mais belos filmes de David Lean. Na base do seu argumento, encontra-se uma peça de teatro de Noel Coward, cuja história sensível e tocante sobre um amor impossível entre um homem e uma mulher – ambos presos nas teias de casamentos com os quais não conseguem romper – é aqui apresentada numa realização primorosa, com uma fotografia a preto e branco e música, irreprensíveis, a que se juntam as magníficas interpretações de Celia Johnson e Trevor Howard.

13 FEV.

Quinta / 21h30 / Templo da Poesia . Parque dos Poetas

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt



Entrada livre, sujeita à capacidade da sala.

“AMÉRICA, ANOS 70”

MASTERCLASS
HISTÓRIA
DO CINEMA
2025

3 0 D I A S



O Homem da Maratona (Marathon Man)

Nos anos 70, nos Estados Unidos da América, estava em pleno a Nova Hollywood, ou a New Wave Americana que tinha começado a aparecer pelos anos 60 e que se prolongaria até aos anos 80 com o surgimento de uma nova geração de realizadores. Esta, foi uma época caracterizada pela relevância social e política, pela inovação e pela revelação de grandes talentos tanto como realizadores e actores.

Esta retrospectiva pretende olhar para essa década americana e compreender as alterações que veio provocar no cinema que se fazia até aí.

TERÇAS / 15H30 / AUDITÓRIO MUNICIPAL MAESTRO CÉSAR BATALHA
GALERIAS ALTO DA BARRA . OEIRAS



4 FEV.

O PEQUENO GRANDE HOMEM

(LITTLE BIG MAN)

Drama, 1970, EUA; de Arthur Penn; com Dustin Hoffman, Faye Dunaway, Chief Dan George; 139 min.; M/12 anos.

11 FEV.

M.A.S.H.

(M*A*S*H)

Comédia, Guerra, 1970, EUA; de Robert Altman; com Tom Skerritt, Donald Sutherland, Elliott Gould; 116 min.; M/12 anos.



18 FEV.

ONDE FICA A GUERRA?

(WHICH WAY TO THE FRONT?)

Comédia, 1970, EUA; de Jerry Lewis; com Jerry Lewis, Jan Murray, Willie Davis, Joe Besser; 96 min.; M/12 anos.

25 FEV.

O HOMEM DA MARATONA

(MARATHON MAN)

Drama, 1976, EUA; de John Schlesinger; com Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider; 125 min.; M/16 anos.



INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt

Entrada gratuita, de acordo com a classificação etária e limitada aos lugares disponíveis.
Entrega de senhas a partir das 15h00. Máximo 2 por pessoa e válidas até ao início da sessão.
Não se efetuam reservas. Não é permitida a entrada após o início da sessão. Programa sujeito a alterações.

ROTEIRO

ATIVIDADES

FAMÍLIAS

CRIANÇAS

3 0 D I A S

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

ALGÉS, CARNAXIDE E OEIRAS

LIVRARIA MUNICIPAL VERNEY

OEIRAS

PASSA A PALAVRA CONTOS*

Nesta sessão, a contadora de histórias Ana Paula Afonso vai partilhar histórias com os mais pequenos, pais e avós. Histórias contadas com muita expressividade e através de jogos de palavras, caça-palavras, charadas e quebra-cabeças.

Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

1 FEV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



OFICINA DO BRINCAR*

Oficina do brincar com os livros, papel, cores, tesoura... Vamos ler, escutar, criar, brincar, jogar, etc

Para crianças dos 2 aos 4 anos e suas famílias.

6 E 20 FEV.

Quintas / 17h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras





SALA ABERTA-BIBLIOTECAS*

O Centro Sagrada Família, através da metodologia Aprender, Brincar, Crescer, vai explorar com as famílias histórias cativantes com atividades sensoriais para os mais pequeninos.

Para crianças até aos 4 anos, acompanhadas por um adulto (trazer roupa extra).

8 FEV.

Sábado / 11h00 / Biblioteca Municipal de Algés

MARIA METE MEDO*

Hora do conto seguida de oficina de ilustração sobre as emoções, tendo como base a temática do bullying. Atividade desenvolvida por Natalina Cóias (duração: 60 min).

Para crianças dos 4 aos 10 anos, acompanhadas por um adulto.

8 FEV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras



TOC! TOC! VAMOS BRINCAR?*

Esta sessão pretende proporcionar à criança um contato divertido e estimulante com a língua materna através de lengalengas e cantigas do património oral português. Sessão desenvolvida por Andreia Gomes (duração: 40 min)

Para bebés dos 12 meses aos 3 anos, acompanhados por um adulto.

15 FEV.

Sábado / 10h30 / Biblioteca Municipal de Carnaxide



HÃ JOGOS DE MESA NA BIBLIOTECA*

Para jogar na biblioteca, com a ludotecária Antonella Gilardi a dinamizar, ou depois, levando os jogos da Biblioteca emprestados para casa e jogar com a família e amigos.

Para crianças a partir dos 4 anos e suas famílias.

15 FEV.

Sábado / 15h30 às 17h30 / Biblioteca Municipal de Oeiras

WORKSHOP DE MODELAÇÃO EM BARRO*

Vem aprender as mais diversas técnicas para trabalhar o barro e cria as tuas próprias peças com diferentes cores, formas e texturas, tirando o melhor partido de ferramentas e materiais.

Para crianças dos 8 aos 12 anos, acompanhadas por um adulto.

22 FEV.

Sábado / 11h00 / Livraria Municipal Verney



XI-CORAÇÃO*

Hora do conto seguida de oficina de ilustração tendo como base as emoções, onde as crianças poderão recriar a personagem principal, o Xi-Coração, a mascote da Fundação Rui Osório de Castro. Um boneco com um coração enorme e uns braços ainda maiores. Atividade desenvolvida por Natalina Cóias (duração: 60 min).

Para crianças dos 4 aos 10 anos, acompanhadas por um adulto.

22 FEV.

Sábado / 15h30 / Biblioteca Municipal de Algés



(*) Mediante inscrições

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES (gratuitas)

Bibliotecas Municipais - Espaço Infantil

Algés . tel. 210 977 480/1, vera.nunes@oeiras.pt, isabel.machado@oeiras.pt

Carnaxide . tel. 210 977 430, anabela.alves@oeiras.pt, carla.a.rodrigues@oeiras.pt

Oeiras . tel. 214 406 342, gloria.martins@oeiras.pt, carla.diniz@oeiras.pt

Livraria Municipal Verney . tel. 214 408 329, livraria.verney@oeiras.pt

TEATRO

NÃO ME APAGUES A LUZ

No universo da pequena Mimi há uma imensidão de descobertas a acontecer. Cada uma delas como uma estrela que se acende dentro de si, e a leva a novos lugares. Um espetáculo para bebés e famílias onde o teatro, a dança, a música e a projeção se unem para nos fazer redescobrir o poder do faz de conta, num mundo cheio e apressado. Autoria e encenação de Sara Rebello da Silva, com Natacha Campos.

ATÉ 23 FEV.

Domingos / 11h00 / Teatro Municipal Amélia Rey Colaço . Algés

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 919 714 919, cda.reservas@gmail.com

BILHETES

Bilhetes à venda em www.bol.pt 7,50€ e 22€ (pack família)



DIÁRIO DE PILAR NA AMAZÔNIA

Viajando a bordo da rede mágica, em mais uma aventura de tirar o fôlego, a destemida Pilar faz ecoar um apelo para que sejamos mais actuautes na preservação do nosso planeta. Nessa viagem repleta de aventuras e descobertas, Pilar vive experiências incríveis e transformadoras. Musical baseado na obra de Flávia Lins e Silva, com música de Symone Strobel e Marco de Vita e encenação de Symone Strobel.

Para maiores de 6 anos.

BILHETES

Bilhetes à venda na Ticketline 10 a 25€.

INFORMAÇÕES

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

RESERVAS 1820



ATÉ 23 FEV.

Sábados e domingos / 15h30 / Auditório do Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras
Durante a semana para escolas / 10h30 e 15h00

UMA AVENTURA NA SELVA

Tudo decorria com normalidade naquela deslumbrante selva... Até que um dia, vindo não se sabe de onde, caiu no meio da selva... um telemóvel! Será que o aparecimento de um simples e banal aparelho que faz coisas mirabolantes irá perturbar o quotidiano calmo e sereno que todos usufruíam até ao dia em que ele apareceu? E como irão os nossos amigos resolver os problemas que começaram a surgir com esta nova realidade?

Texto e encenação de Filipe Almeida e elenco. Direcção geral de Fernando Tavares Marques. Um espetáculo de Sandra José.

Para bebés até aos 3 anos.

ATÉ 4 MAR.

Sábados / 16h00
Auditório Municipal Lourdes Norberto . Linda-a-Velha

BILHETES

Bilhetes à venda no local 5€.

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Intervalo - Grupo de Teatro

tel. 968 431 100, intervaloteatro@gmail.com

N'O É?

No mundo do N'O É? o dia é de festa. Juntam-se as trombas dos elefantes, com as asas dos passarinhos. As ondas do Danúbio, com as marés vivas do mar vermelho. As cigarras cantam, os grilos agitam-se. Os pirilampos e os peixes palhaço montam a tenda e rodam as estações do ano num dia só. O dilúvio está a caminho. Um espetáculo de Sandra José para bebés até aos 3 anos. Um espetáculo de Sandra José.

Para bebés até aos 3 anos.

ATÉ 21 DEZ.

Domingos / 11h00 / Auditório do Teatro Independente de Oeiras . Santo Amaro de Oeiras

BILHETES

Bilhetes à venda na Ticketline 8€ e 22,50€ (3 pax).

INFORMAÇÕES E RESERVAS

tel. 214 406 878, bilheteira@teatrodeoeiras.com

MÚSICA

CONCERTO DIDÁTICO PARA PAIS & FILHOS

**A MÚSICA GOSTA
DA MATEMÁTICA E ESTÃO
EM HARMONIA ABSOLUTA**

A música transmite emoção, mas também constrói harmonias, muitas vezes utilizando uma calculadora. Qual é o significado dos números que geram os diferentes sons? O que está por trás das sonoridades agradáveis aos nossos ouvidos? Como podemos construir uma 'harmonia' entre os diferentes sons, aplicando as regras da matemática? Essas e outras questões serão abordadas pelo maestro Nikolay Lalov, para nos ajudar a entender melhor a lógica da música.

Aconselhado para maiores de 6 anos. Interdito a menores de 3 anos.

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 565, carlos.pinto@oeiras.pt



23 FEV.

Domingo / 11h00

Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada gratuita. Entrega de senhas no dia do concerto (limitada aos lugares disponíveis) a partir das 10h00, na Loja do Palácio.

PATRIMÔNIO

DESCOBERTAS NO JARDIM

**KITS DE EXPLORAÇÃO
DO JARDIM DO PALÁCIO
MARQUÊS DE POMBAL**



Espaço singular e representativo da arquitetura e da paisagem setecentista, o Jardim do Palácio Marquês de Pombal comporta em si múltiplas valências de exploração, que passam pela sua rica e diversificada biodiversidade, pela paisagem e pelo seu importante legado histórico-patrimonial. Os kits "Descobertas no Jardim" contêm todo o material necessário para a realização de atividades em várias zonas deste Jardim, propondo descobri-lo de forma autónoma, criativa, lúdica e didática.

Para famílias com crianças dos 5 aos 10 anos (kit vermelho e amarelo) e para jovens e adultos (kit azul).

INFORMAÇÕES

Venda exclusiva na Loja do Palácio Marquês de Pombal, 5€

AVENTURAS NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Guias de exploração livre, porque basta seguir as indicações simples e intuitivas. Roupas confortáveis. Divirtam-se aprendendo!

ERA UMA VEZ UMA MENINA CHAMADA BÁRBARA, QUE VIVIA PRESA NUMA TORRE...

Visita o museu da Fábrica e área envolvente e descobre como fugiu Bárbara e muitos outros mistérios!

ÀS VOLTAS NA FÁBRICA

São 12 os locais da Fábrica que vais ficar a conhecer. Pelo caminho terás várias missões, quebra-cabeças e desafios para ultrapassar. Boa sorte!

O PATRIMÔNIO DA ÁGUA NA FÁBRICA DA PÓLVORA

Venham descobrir a Fábrica e a importância da água na sua e na vossa história, com muitos desafios e enigmas pelo caminho.

Terça a sábado / 11h00 às 17h00

Para famílias ou grupos com crianças dos 7 aos 12 anos.
1,50 € (guia + caixa de lápis coloridos)



INFORMAÇÕES

tel. 210 977 422/3/4, fabricadapolvora@oeiras.pt



JOGOS DE OEIRAS

7ª EDIÇÃO 2025

As inscrições para a 7ª Edição dos Jogos de Oeiras estão abertas! De janeiro a junho poderão participar nos encontros da “Taça Jogos de Oeiras” e nas atividades do “Experimenta Jogos de Oeiras”, todos os agentes desportivos, associações de pais, escolas e famílias. Uma oportunidade para conhecer a oferta desportiva que existe no concelho de Oeiras e praticar desporto.

4 0

3 0 D I A S



EXPERIMENTA BOXE

2 FEV.

Domingo / 9h00 às 13h00

Pavilhão Desportivo Carlos Queiroz . Outurela



TAÇA JOGOS DE OEIRAS – ANDEBOL #1

8 FEV.

Sábado / 9h00 às 13h00

Pavilhão Desportivo Carlos Queiroz . Outurela



EXPERIMENTA BASEBOL

16 FEV.

Domingo / 9h00 às 13h00

Pavilhão Desportivo São Julião da Barra . Oeiras



EXPERIMENTA GINÁSTICA

23 FEV.

Domingo / 9h00 às 13h30

União Recreativa do Dafundo

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES<https://jogosdeoeiras.pt>

42º TROFÉU CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS – CORRIDAS DAS LOCALIDADES

O Troféu CM Oeiras - Corridas das Localidades tem por objetivo a generalização da prática desportiva através da corrida, sendo uma competição municipal com 11 provas, abertas a todos. A participação é gratuita para atletas de clubes de Oeiras. A organização das provas do Troféu CM Oeiras - Corridas das Localidades, resultam de parcerias entre o Município de Oeiras e diversas coletividades desportivas do concelho.



GRANDE PRÊMIO DA RIBEIRA DA LAGE

23 FEV.

Domingo / 9h30 / Grupo Recreativo e Desportivo da Ribeira da Lage

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

<http://trofeu.oeiras.pt>



XADREZ **NA FÁBRICA** **DA PÓLVORA**

10h30 às 18h30 Prática livre, tabuleiro gigante

14h30 às 18h00 Torneio aberto a jogadores federados e não federados

23 FEV.

Domingo / Fábrica da Pólvora de Barcarena

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

axportugal@gmail.com



YOGA E AERIAL YOGA

FÁBRICA DA PÓLVORA DE BARCARENA

YOGA

Quintas / 12h50

Quintas / 19h15

Sábados / 16h30

Domingos / 11h15

AERIAL YOGA

Quintas / 20h15

Domingos / 12h15

YOGA PARA **EMPRESAS**

O yoga para empresas é uma excelente atividade para grupos de trabalho. Dias e horas a agendar diretamente com as empresas.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 919 132 843

VISITAS AO JARDIM DO PALÁCIO MARQUÊS DE POMBAL

Duas formas diferentes de descobrir e conhecer os jardins deste importante património concelhio: um percurso pela sua história, na visita orientada ou uma viagem no tempo, na visita encenada.

VISITA ORIENTADA

Um jardim modernista num ambiente setecentista Conceção e orientação de Inês Ribeiro (Time Travellers).

22 FEV.

Sábado / 11h00 e 12h30

Para crianças a partir dos 12 anos,
jovens e adultos. 2€

VISITA ENCENADA

Trabalho e Lazer na Quinta do Marquês
Conceção e orientação de Cantiga d'Alba

23 FEV.

Domingo / 11h00 e 12h30

Para crianças a partir dos 6 anos,
jovens e adultos. 5€

BILHETES

Bilhetes à venda nos postos municipais, Ticketline e locais habituais.

INFORMAÇÕES

tel. 212 248 529, 214 408 303,
servicoeducativo.palacio@oeiras.pt



CONVERSAS SOBRE SAÚDE

Esta iniciativa, centrada em temas de interesse geral e integrada no Programa LitUp - promoção da literacia em ciência e saúde, é uma parceria entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Católica Biomedical Research Centre (CBR). Este mês é dedicado ao tema “Males do coração: as doenças cardiovasculares”, com Alexandra Toste, médica cardiologista no Hospital da Luz e especialista em miocardiopatia hipertrófica, uma doença cardíaca genética. Moderação do virologista Pedro Simas, diretor do CBR.

INFORMAÇÕES

www.cbr.fm.ucp.pt

28 FEV.

Sexta / 21h00 / Auditório do Templo da Poesia . Parque dos Poetas
Entrada gratuita, limitada à lotação do auditório.

CAFÉ MEMÓRIA DE OEIRAS

Ponto de encontro para pessoas com problemas de memória e seus familiares.

22 FEV.

Sábado / 10h00 às 12h00
Fórum Apoio . Rua Margarida Palla, 23A, Algés

MOVIMENTO DOS AFETOS

A Cidade dos Afetos é um movimento mobilizador de toda a comunidade para o desenvolvimento de atividades que apliquem a componente afetiva, de modo a promover o bem-estar e os estilos de vida saudáveis, essenciais à felicidade de todos.



FEV.

Programa e locais a divulgar nos meios de comunicação do Município.

SESSÕES DE LITERACIA INFORMÁTICA PARA ADULTOS

Sessões individuais ou a pares dinamizadas por uma técnica da Fábrica do Saber, onde os participantes definem as competências informáticas a adquirir, nomeadamente aprender a usar a aplicação pressreader para leitura de jornais e revistas online, transferir documentos do e-mail para o PC, criar conta no zoom, aceder às redes sociais facebook e instagram, etc. Inscrição gratuita, participação sujeita a vaga.



©Mimi Thian. Unsplash

(*SEGUNDA), TERÇAS, QUARTAS E QUINTAS
DAS 10H00 ÀS 13H00

CARNAXIDE

4 A 6 FEV.

24* A 26 FEV.

Biblioteca Municipal de Carnaxide

ALGÉS

11 A 13 FEV.

Biblioteca Municipal de Algés

OEIRAS

18 A 20 FEV.

Biblioteca Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 210 977 430, marta.silva@oeiras.pt

e ainda...

4 6

3 0 D I A S

EXPERIMENTA-TE

A 22 de fevereiro, inicia-se a 7.^a edição do Experimenta-te, projeto que aposta em formações práticas nas áreas de kickboxing, design e desenvolvimento de jogos, desenho animado, teatro, criação e costura, música, construção de guitarras, cozinha e fotografia, para jovens dos 13 aos 18 anos. As formações decorrem aos fins de semana (sábados e/ou domingos) e culminam num evento no dia 18 de maio, no Largo 5 de Outubro, em Oeiras, onde serão apresentados os trabalhos realizados.

**inscrições a partir
de 21 JAN.**

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

tel. 214 467 570/6/9, inscricoes.juventude@oeiras.pt

www.oeiras.pt/w/experimenta-te-2025-experimentar-aprender-apresentar-2025



CROAMO DE PORTAS ABERTAS

Uma oportunidade para visitar cães e gatos à guarda do CROAMO - Centro de Recolha Oficial de Animais do Município de Oeiras, interagir e até adotar se essa for a sua intenção.

1 FEV.

Sábado / 10h00 às 12h00 / CROAMO

Av. Diogo Lopes de Sequeira, 21 . Porto Salvo

INFORMAÇÕES

tel. 214 408 280, ubeafs@oeiras.pt,

[instagram.com/oeiraspelosanimaais](https://www.instagram.com/oeiraspelosanimaais)

JOGOS NO MERCADO

Todas as sextas, no Mercado Municipal de Oeiras os serões são de muita animação e diversão com jogos de tabuleiro para toda a família.

Sextas / 20h00 à 1h00 / Mercado Municipal de Oeiras

INFORMAÇÕES

www.dicecultural.org

antevisão

ERA UMA VEZ NOS JARDINS DO MARQUÊS – O CARNAVAL

O Carnaval nos Jardins do Marquês pretende oferecer uma viagem no ambiente palaciano do Carnaval do século XVIII. É composto por animação permanente nos jardins e palácio, contando com uma série de atividades direcionadas ao público infantil e adulto (pinturas faciais, oficinas, música, teatro e dança entre outras atividades.) Haverá uma programação de lazer e cultural diversificada que pretende dinamizar o monumento mais emblemático do concelho de Oeiras.

1 E 2 MAR.

Sábado e domingo / 10h00 às 21h00

Jardins e Palácio Marquês de Pombal . Oeiras

Entrada gratuita.

INFORMAÇÕES

tel. 214 430 799, turismo.palacio@oeiras.pt



#259 FEVEREIRO 2025

Diretor Isaltino Morais Direção Executiva Carla Rocha, Gaspar Manuel Matos, Nuno Martins Editores Carlos Filipe Maia, Sónia Correia Entrevistas Joana Margarida Fialho, Sónia Correia Fotografia Carlos Santos, Carmo Montanha, Mafalda Azevedo Execução Gabinete de Comunicação Paginação e arranjo gráfico Sara Inglês Concepção silvadesigners Impressão Lidergraf Tiragem 40 mil exemplares Registo ISSN 0873-6928 Depósito Legal 108560/97 Distribuição gratuita Contactos Largo Marquês de Pombal 2784-501 Oeiras / 214 408 300 / sonia.correia@oeiras.pt / 30dias@oeiras.pt / www.oeiras.pt

CONTA-ME A HISTÓRIA

JARDINS DO PALÁCIO
DO MARQUÊS DE POMBAL


**OEIRAS
VALLEY**

MUNICÍPIO
DE OEIRAS

VISITAS ENCENADAS E ORIENTADAS
SÁB. E DOM. | 11H00-12H30 | JANEIRO A NOVEMBRO

CONSULTE O
PROGRAMA



INGRESSOS VISITAS: ENCENADAS €5/PAX - ORIENTADAS €2/PAX
BILHETEIRA: TICKETLINE (LIGUE 1820 / 24 HORAS) E NOS LOCAIS HABITUAIS
INFORMAÇÕES: ☎ 21 440 85 29 / 214 408 303
📧 SERVICOEDUCATIVO.PALACIO@OEIRAS.PT

**OEIRAS
CULTURA**



Câmara Municipal
de Oeiras



OEIRAS.PT



CAMERATA ATLÂNTICA

CICLO DE CONCERTOS

"A MORTE E A DONZELA"

15 de fevereiro, 18h

Salão Nobre do Palácio Marquês de Pombal

"UM CONTO MUSICAL"

5 de abril, 18h

Auditório da Escola Secundária Luís de Freitas Branco

"CONCERTO DE PÁSCOA"

12 de abril, 18h

Capela de Nossa Senhora da Conceição de Santo Amaro

"QUINTETO COM ACORDEAO"

17 de maio, 18h

Salão Nobre do Palácio Marquês de Pombal

Entrada gratuita limitada à lotação dos espaços

30

DIAS
DIAS
DIAS
EM OEIRAS

OEIRAS
VALLEY
PORTUGAL
MUNICÍPIO
OEIRAS

OEIRAS
CULTURA

30 DIAS PROPRIEDADE DO MUNICÍPIO DE OEIRAS DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

ENTREVISTA

FRANCISCO VIDAL

NOVAS EXPOSIÇÕES
PALÁCIO ANJOS, ALGÉS

FESTIVAL INTERNACIONAL
DE JAZZ DE OEIRAS
7, 8, 14 E 15 FEV.

259
FEVEREIRO
2025

ROTEIRO
CULTURAL